

O QUE É LITERATURA DE CORDEL?

LUIZ EDUARDO CORRÊA LIMA

“A Literatura de Cordel, a meu ver, é a linguagem mais pura da Literatura, pois pode ser feita por diferentes tipos de pessoas, desde gente da elite linguística, até o cidadão comum de linguagem vulgar, que pode ser encontrado em qualquer lugar. É uma literatura para ser lida e apreciada por todos e em todos os ambientes, tanto nas ruas e nos quintais, quanto nas academias e efêmerides formais. Cordel vai bem na casa, na escola, no trabalho, no clube ou mesmo nas solenidades oficiais. É uma linguagem crua, que agrada, informa e acentua a realidade da vida humana cotidiana e que, muitas vezes, também permite separar as verdades das falcatruas”.

Luiz Eduardo Corrêa Lima
Caçapava, 02 de outubro de 2024

Estou trazendo um novo Cordel sem censura,
que tive de escrever em pouquíssimo tempo.
Aliás, foi apenas para participar de um evento,
Que ocorreu num certo ambiente tradicional,
onde eu tinha que explicar esse tipo de literatura
para um grupo de criaturas, moradoras do local.

Comecei falando do jeito, da forma e do tempo,
De como o Cordel se faz e se apresenta no texto.
Depois passei aos feitos do Cordel como poesia,
das suas rimas, etapas, momentos e até utopias.
Por fim, manifestei que, como cultura viva e ativa,
Cordel é uma maneira criativa de nota e missiva.

Destaquei os Cordelistas como poetas populares,
Que no interior dos lares, bares e outros lugares,
fazem versos rimados de opiniões e protestos
e publicam suas coisas cotidianas e manifestos.
O Cordelista à vontade, sem medo e com brio.
Demonstra com o coração, seu pensamento frio.

Por fim, esclareci, que o Cordel é algo assim,
Um misto de explosão, verdade e coragem.
O Cordel é a mais pura paixão regada de emoção,
Transformadas num texto de grande expressão,
Sem cuidado, esmero, dosagem ou maquiagem,
Mas que se presta para um determinado fim.

O Cordel sempre tem explicação e moral.
Cordel exige um acerto e um ajuste no final.
Assim, não existe Cordel aleatório ou por acaso,
Pois todo Cordel tem tendência, lado e direção.
O Cordel sempre conta uma história ou um caso
E apresenta uma situação com toda determinação.

A intenção do Cordel é sempre algo primoroso.
Pois, o Cordel nunca é omissos ou desprezioso.
Ao contrário, o Cordelista quer sempre opinar.
Esteja certo ou errado, o autor necessita falar.
Ele transforma sua opinião numa bela explicação.
E obriga o leitor, a ter que assumir uma posição.

A intencionalidade do Cordel é a marca principal.
O Cordelista sempre tem que expor sua ideia,
Por isso mesmo, ele não é qualquer sujeito banal.
O Cordelista deve ter poesia na mente e no peito,
Para defender sua opinião de maneira fria e séria,
Nunca deixando de mostrar sua moral com efeito.

Para terminar, falei do Cordel no nosso Brasil.
Embora o Cordel não tenha começado aqui,
Foi aqui que ele cresceu e se mantém varonil.
O Cordel e sua linguagem direta, sem tititi.
Cordel e Brasil faces opostas do mesmo enredo.
O Cordel pela verdade e o Brasil pelos pelegos.

Feitas as explicações, segue abaixo o Cordel.
Espero que gostem e que ele cumpra seu papel.
Isto é, traduzir de forma clara e objetiva,
O que deve conter numa Literatura de Cordel.
Se meu exemplo não for perfeito e decisivo.
Perdão, apenas tentei fazer o melhor e ser fiel.

Luiz Eduardo Corrêa Lima
02 de outubro de 2024

Afinal, o que é o Cordel?

Corda, cordão, barbante, fieira.
Prende o folheto no cordão,
Distribui na rua ou na feira,
Deixando o livre como uma abelha,
Quando busca o pólen na floração,
para produzir mel, geleia e cera.

Cordel é assim, poesia pura,
Que sai na rua independente
E vai fazer o seu papel sem censura,
Melhor que qualquer dirigente,
Mais poderosa do que um bacharel
E mais potente até que coronel.

Cordel é poesia popular crítica e fiel,
Que diz tudo sem ser mal ou cruel.
É como um cônjuge infiel que trai,
Mas jamais consegue acusar o bordel.
Assume a responsabilidade do ato
E não se desculpa como sendo réu.

Cordel é arte comunitária,
Sem dogma e sem limite,
Como linha que sai do carretel.
É verdade diuturna e cotidiana.
O Cordel é real, concreto e sem véu.
Cordel é festa e um eterno coquetel.

Cordel é como cachaça barata,
Pois é forte, quente e ingrata,
Mas é amiga, para quem precisa
Do seu poder e de sua graça.
É o demônio para muitas pessoas,
E a salvação às menos sensatas.

Cordel é atropelamento e tiroteio,
Mas, é paixão, paz e devaneio.
Cordel é um bonde sem freio.
É a poesia do bonito e do feio.
Cordel é um cavalo livre, sem arreio
É a realidade em qualquer meio.

Não há nada mais popular no país,
Nem mais autêntico na nação,
Que a nossa Literatura de Cordel
E sua complicada e efetiva missão,
Que é comum no Nordeste do Brasil,
mas passa pelo bom lugar e pelo covil.

Talvez, o menestrel da freguesia,
Que cantava ou declamava poesia,
pelas praças e ruas de outrora,
Seja a inspiração do Cordelista,
ao contar para os tempos de agora
a poesia alegre, simples e realista.

O Cordel é exatamente isso:
Poesia do simples e do real
E o Cordelista é aquele sujeito
Que multiplica esse modo de ser
Ensinando e reproduzindo ao seu jeito
Esse insigne e maravilhoso ideal.

Gosto de me assumir Cordelista,
Porque a verdade do Cordel,
Me permite caminhar em frente
e seguir nesse imenso carrossel,
que é um viver mais autêntico,
além de, seguir uma estrada fiel.

Nessa estrada, caminho de luz,
Vou seguindo os desígnios de Deus,
Sob a orientação clara de Jesus,
Me afastando do mal e da babel,
desenhando a paz com meu Cordel
e minha rota para chegar ao céu.

Sou Cordelista de coração
Deste modo, morro de paixão
e vou seguindo meu rumo de vida
confiante nesta minha inspiração.
Que para mim, já virou rotina e
E me traz grande satisfação.

Hoje o Brasil é a pátria do Cordelista
Que faz poesia pelo clamor da nação.
Somos Cordelistas no pensar, ler, escrever,
No entendimento, na ação e na gratidão.
Assim, essa cultura livre e simplista,
Não poderá cair e jamais deverá morrer.

Amanhã, quando eu sair de cena,
Terei certeza de que valeu à pena,
ter vivido como Cordelista pleno,
porque consegui aprender vivendo
que o Cordel é o retrato claro e final
do Brasil e desse seu povo genial.

Luiz Eduardo Corrêa Lima
(Caçapava, 15/10/2023- 11:00 horas)